

## “ECOS DO TEMPO: INVESTIGANDO O PASSADO ATRAVÉS DE IMAGENS”:

### O uso de Caixas Históricas como potencializadora da Aprendizagem Histórica<sup>1</sup>

EDELAINÉ NOBRE DA SILVA  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

MARIA APARECIDA SILVA COSTA  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

RODRIGO GUIMARÃES DA SILVA  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

ANTONIETA MIGUEL  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma atividade desenvolvida durante o Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – DCH, *Campus VI*, intitulado “O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência”. O artigo em questão tem como objetivo narrar a experiência, elaboração e aplicação da Caixa Histórica denominada “Ecos do Tempo: Investigando o passado através de imagens”, desenvolvida em uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental do Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC e tem por base os pressupostos teóricos das autoras Barca (2004) e Schmidt (2020). A atividade foi planejada tendo como base o projeto citado, concomitantemente às observações realizadas durante a primeira e segunda unidade do ano letivo de 2023. A partir disso, foram produzidas Caixas Históricas que continham uma sequência de imagens selecionadas e relacionadas aos conteúdos trabalhados ao logo desse período, possibilitando aos educandos desenvolver uma atividade de pesquisa, partindo de fontes iconográficas e promovendo uma metodologia ativa que potencializasse a aprendizagem histórica dos estudantes e que ao mesmo tempo fosse cativante.

1097

**Palavras-chave:** Aprendizagem Histórica. Caixas Históricas. Ensino de História.

**Abstract:** This study presents an initiative undertaken as part of the Pedagogical Residency Program within the History Degree course at the Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Department of Human Sciences – DCH, Campus VI, titled “Historical Knowledge as a Compass for Life: Developing Pedagogical Strategies in Teaching.” It narrates the conception, execution, and outcomes of the “Echoes of Time” Historical Box project, implemented in an 8th-grade class at the Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC. Drawing on the theoretical frameworks of Barca (2004) and Schmidt (2020), this project aimed to engage students in historical inquiry through curated sets of images aligned with the curriculum. The planning was synchronized with observations conducted throughout the first and second units of the 2023 academic year. These History Boxes facilitated student-led research, leveraging iconographic sources and fostering an active learning approach that not only deepened historical understanding but also captivated student interest.

<sup>1</sup>Este trabalho é uma versão ampliada e aperfeiçoada do estudo apresentado no “I Encontro de Estágio Supervisionado em História. Ensino de História e os 20 anos da Lei 10.639/2003: o que mudou?”, realizado em novembro de 2023, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - DCH, *campus VI*.

**Keywords:** Historical Learning. Historical Boxes. Teaching History.

## Introdução

A estruturação e execução de Caixas Históricas para uso em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio tem por base o projeto do Programa de Residência Pedagógica do curso Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus VI*, intitulado “O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência”. A idealização da primeira Caixa Histórica seguiu o seguinte caminho: uma comissão de residentes pensou a sua aplicabilidade a partir de reuniões formativas realizadas ao decorrer do projeto, bem como as leituras acerca da construção da Aprendizagem Histórica (Rüsen, 2015; Schmidt, 2020); os residentes fizeram observações durante a primeira e segunda unidade letiva de 2023, no Complexo Integrado de Educação de Caetitê – CIEC, bem como no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo – CETEPSertãoProdutivo para compreender a realidade das turmas e as demandas de aprendizagem histórica.

Nestas ações foram identificadas dificuldades no processo de análise de imagens, neste sentido, após discussões, optou-se por trabalhar com as fontes iconográficas. Essa proposição levou em consideração dois aspectos essenciais que foram, em primeiro lugar, a necessidade de colocar o educando como protagonista de sua aprendizagem. Já o segundo aspecto levado em consideração foi o atual contexto em que os jovens estão inseridos, em que são constantemente bombardeados por uma abundância de imagens, principalmente, em suas redes sociais por meio dos *posts*. A equipe percebeu que esses jovens, muitas vezes, não param para questionar a intencionalidade e a veracidade por trás das fontes de informação, acreditando cegamente em seu conteúdo e o reproduzindo sem uma devida filtragem.

Dessa forma, no Complexo Integrado de Educação de Caetitê – CIEC, dentre as turmas assistidas pelos residentes, foi perceptível a necessidade de aplicação da Caixa Histórica com a turma do 8º ano, pois durante o período observado esta turma apresentou maiores dificuldades em análise e interpretação de imagens durante as aulas e, principalmente, durante as provas quando apresentaram baixo rendimento nas questões que envolviam a interpretação e análise iconográfica.

Para esta atividade foram selecionadas três fontes imagéticas: *Tiradentes Esquartejado* de Pedro Américo pintada em 1893, a *Batalha de San Domingo* de January Suchodolski de 1845 e a pintura *Chegada de D. João VI à Igreja do Rosário* de Armando Martins Viana, obra

do século XX. A seleção dessas fontes levou em consideração os conteúdos estudados no decorrer das unidades.

O objetivo principal desta proposta pedagógica consistiu em possibilitar uma Aprendizagem Histórica aos estudantes e oferecer uma atividade atrativa para a realidade da sala de aula. O uso das caixas visou criar um ambiente frutífero para o aprendizado histórico, uma vez que a incorporação de recursos visuais, como imagens, no processo de ensino-aprendizagem se mostrou essencial para estimular a imaginação, a criatividade e a compreensão dos estudantes. Superar a aula expositiva tradicional é necessário, pois essas abordagens proporcionam espaços de aprendizagem mais participativos, nos quais os estudantes podem explorar, experimentar e construir o conhecimento de forma ativa, contextualizada e significativa (Moran, 2012).

## **APLICAÇÃO DAS CAIXAS HISTÓRICAS**

Nenhuma fonte é neutra, todas são carregadas de intencionalidades, seleções, interesses e objetivos próprios de quem as produz e do contexto no qual estão inseridas, por esta razão foi necessário orientar os educandos sobre o que as fontes podem nos dizer e como questioná-las. O professor de História ao trabalhar com acontecimentos do passado deve partir das carências de orientações do presente (Rüsen, 2015), exercendo a função de um investigador social, que não está ali meramente para reproduzir um conhecimento pronto e acabado, mas, fornecer aos seus estudantes as ferramentas necessárias para se reconstituir o passado, partindo dos vestígios que temos acesso, de forma contextualizada e por meio do cruzamento de variadas fontes, deste modo o educando poderá compreender de que forma que as narrativas acerca do passado são criadas e que cada indivíduo ao recriar determinados acontecimentos fazem suas próprias seleções e exclusões.

Atualmente, o Ensino de História conta com inovadoras metodologias para se pensar o ensino, uma delas que vem ganhando destaque nos últimos anos é a da Educação Histórica (Lee, 2001) a qual se preocupa com o processo da aquisição da Aprendizagem Histórica, ou seja, com a ação de capacitar os educandos a pensarem historicamente. O passado é parte de um jogo de interesses daqueles que o recriam, assim, segundo a pesquisadora Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schimidt:

A ida ao passado, no processo de aprendizagem histórica, pode ser considerada a partir da perspectiva de que o importante não é aprender história, isto é aprender o conteúdo da história, mas, o importante é saber como, dos feitos, surge a História (Schmidt, 2020, p.116).

Partindo dessa perspectiva nos deparamos com a metodologia da Aula Oficina (2004) da pesquisadora Isabel Barca que propõe que a projeção da aula de História deve levar em consideração três competências específicas de instrumentalização no Ensino de História, sendo a primeira a interpretação de fontes, que envolve a leitura de diversas fontes, com a utilização de diversos suportes, cruzamento de fontes, intenções e validade. A segunda seria a compreensão contextualizada, ou seja, buscar entender situações humanas e sociais em diferentes tempos e espaços, relacionando sentidos do tempo passado com as suas atitudes próprias no presente e a projeção do futuro e levantando novas questões e hipóteses que levem à progressão do conhecimento; por fim, a terceira competência é a comunicação, expressar a interpretação e compreensão das experiências humanas no tempo com inteligência e sensibilidade, através da diversidade dos meios de comunicação disponíveis (Barca, 2004, p.133-134).

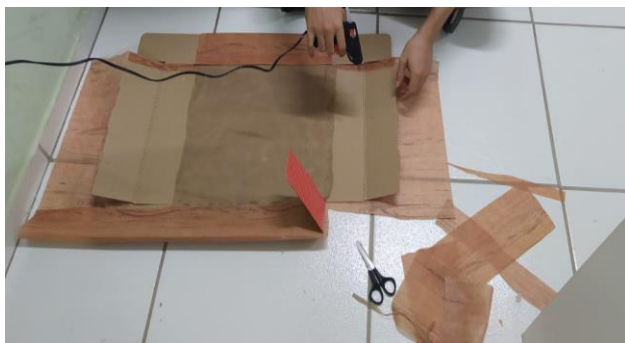
Através dessa concepção e competências históricas é que foram pensadas e produzidas as primeiras Caixas Históricas. Na confecção da Caixa Histórica “Ecos do Tempo: Investigando o passado através de imagens”, o nome foi pensado propositalmente, para que este desse aos estudantes a sensação de serem investigadores do passado, e também para que soubessem qual o tipo de fonte estaria trabalhando, no caso as fontes imagéticas. Além disso, a estética e designer das caixas foram pensados para que remetesse ao passado, o material foi escolhido para que lembrasse uma caixa de madeira (Fotografia 1), esses detalhes foram idealizados objetivando despertar a imaginação e curiosidade dos estudantes, que são características que fazem parte do processo de aprendizagem.

**Fotografia 1** – Material selecionado para confecção das Caixas Históricas



Fonte: Arquivo pessoal.

### Fotografia 2 e 3 – Momento da confecção das Caixas Históricas

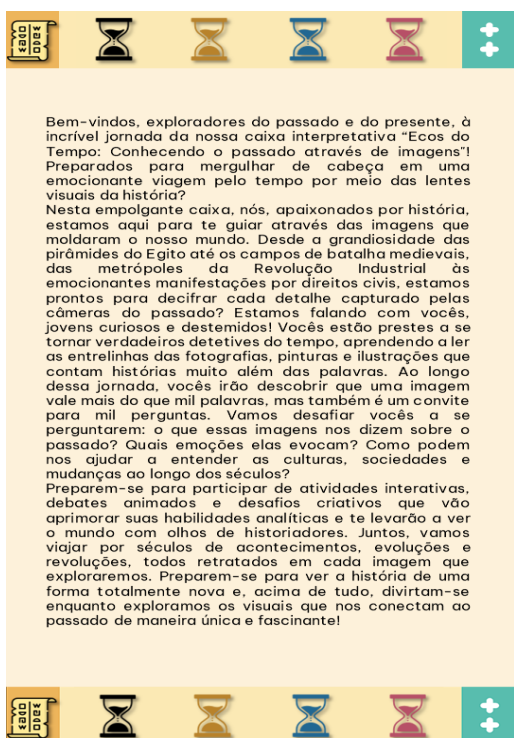


Fonte: Arquivo pessoal.

Nesse sentido, as Caixas Históricas permitiram aos estudantes reconstituir alguns acontecimentos históricos, sendo desenvolvida em três fases, considerando as 6 horas/aula disponíveis para a atividade, sendo cerca de 2 horas/aula por fase. Na primeira fase: os estudantes foram divididos em cinco grupos, cada grupo recebeu uma Caixa Histórica, contendo uma mensagem de boas-vindas (Fotografia 4) convidando os alunos a mergulharem no processo investigativo das fontes iconográficas, a obra *Tiradentes Esquartejado* de Pedro Américo, 1893 (Figura 1), e o Questionário 1 – Questionando as Imagens (Fotografia 5).

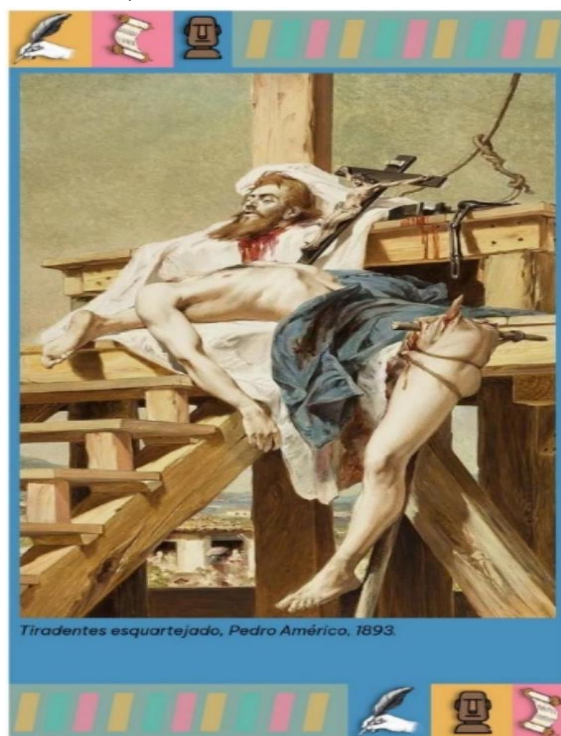
1101

### Fotografia 4 – Mensagem de boas-vindas aos estudantes



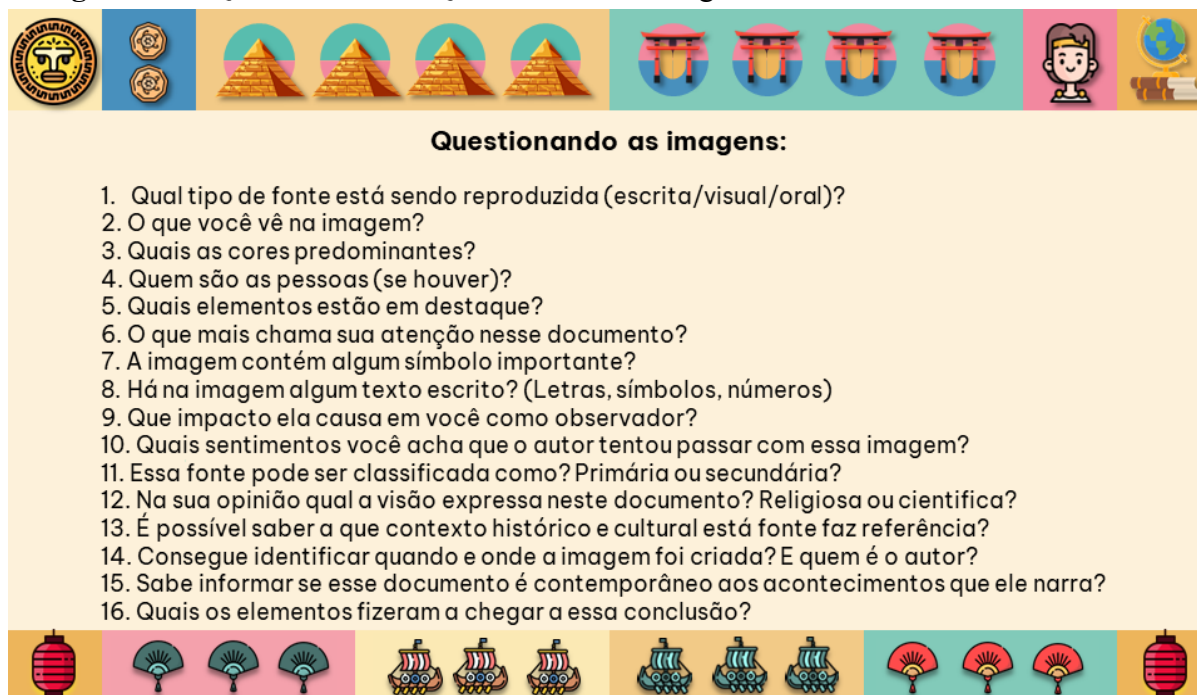
Fonte: Arquivo pessoal.

### Figura 1 – *Tiradentes esquartejado* de Pedro Américo, 1893



Fonte: Google Imagens.

## Fotografia 5 – Questionário 1 – Questionando as imagens



**Questionando as imagens:**

1. Qual tipo de fonte está sendo reproduzida (escrita/visual/oral)?
2. O que você vê na imagem?
3. Quais as cores predominantes?
4. Quem são as pessoas (se houver)?
5. Quais elementos estão em destaque?
6. O que mais chama sua atenção nesse documento?
7. A imagem contém algum símbolo importante?
8. Há na imagem algum texto escrito? (Letras, símbolos, números)
9. Que impacto ela causa em você como observador?
10. Quais sentimentos você acha que o autor tentou passar com essa imagem?
11. Essa fonte pode ser classificada como? Primária ou secundária?
12. Na sua opinião qual a visão expressa neste documento? Religiosa ou científica?
13. É possível saber a que contexto histórico e cultural está fonte faz referência?
14. Consegue identificar quando e onde a imagem foi criada? E quem é o autor?
15. Sabe informar se esse documento é contemporâneo aos acontecimentos que ele narra?
16. Quais os elementos fizeram a chegar a essa conclusão?

Fonte: Arquivo pessoal.

Nessa etapa, como já havia sido identificado que os estudantes teriam dificuldade no processo de análise de fontes iconográficas, eles foram orientados pelos residentes como interrogarem a fonte, respondendo, assim, o questionário. Finalizada essa etapa, os residentes selecionaram três perguntas da ficha e as fizeram para os estudantes que ao responder oralmente, conseguiram identificar entre si que cada grupo resolveu as mesmas questões de uma maneira diferente, selecionando e apontando elementos distintos da imagem de Tiradentes.

Enquanto isso, na segunda fase os estudantes fizeram a análise das duas imagens restantes, que foram a *Chegada de D. João VI à Igreja do Rosário* (Figura 2), e a *Batalha de San Domingo, 1845* (Figura 3), onde responderam novamente o questionário 1. Esse momento ocorreu sem auxílio dos residentes, dessa forma, as análises foram produzidas e pensadas pelos integrantes de cada grupo, que depois tiveram que cruzar as informações obtidas pela equipe com informações encontradas por sites na internet e pelo conteúdo presente no livro didático.

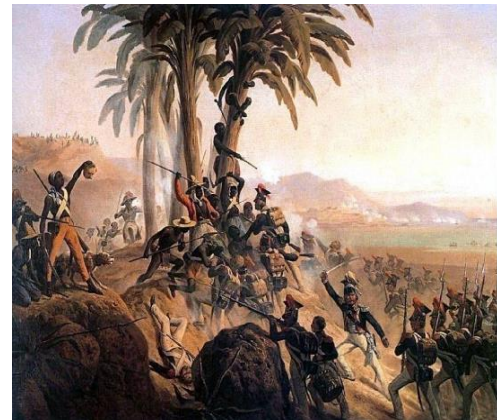
**Figura 2 – Chegada de D. João VI à Igreja Rosário** de Armando Martins Viana obra do século XX.



D. João VI e a corte portuguesa ao entrada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Armando Martins Viana/Museu da Cidade, Rio de Janeiro, século XX.

Fonte: Google Imagens.

**Figura 3 – A Batalha de San Domingo** de January Suchodolski, 1845



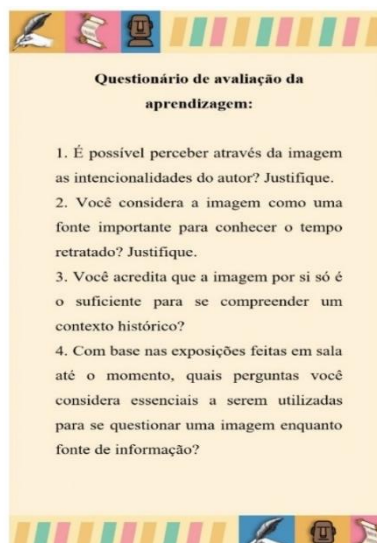
Batalha de San Domingo- January Suchodolski, 1845.

Fonte: Google Imagens.

Na última fase os estudantes tiveram que escolher uma das duas imagens analisadas na segunda fase. Depois, foram orientados a construir um texto informativo com dados sobre a imagem, autor, o contexto e a intencionalidade, em suma, deviam construir uma narrativa sobre o acontecimento histórico a partir de um vestígio. Para finalizar essa fase, os estudantes responderam um questionário de avaliação de aprendizagem (Fotografia 6) para avaliar o entendimento sobre a importância da análise de fontes iconográficas.

1103

### Fotografia 6 – Questionário 2 – Avaliação da aprendizagem



**Questionário de avaliação da aprendizagem:**

1. É possível perceber através da imagem as intencionalidades do autor? Justifique.
2. Você considera a imagem como uma fonte importante para conhecer o tempo retratado? Justifique.
3. Você acredita que a imagem por si só é o suficiente para se compreender um contexto histórico?
4. Com base nas exposições feitas em sala até o momento, quais perguntas você considera essenciais a serem utilizadas para se questionar uma imagem enquanto fonte de informação?

Fonte: Arquivo pessoal.

Ao final dessa atividade, foi solicitado aos grupos que fizessem uma avaliação individual da aplicação das Caixas Históricas, avaliação essa que apresentou resultados

positivos e mostrando que atividade foi assertiva e enriquecedora para com a construção da Aprendizagem Histórica dos estudantes, o que também foi perceptível pelas falas ao longo das aulas e pela análise das respostas dos questionários. O quadro abaixo mostra o que alguns estudantes consideraram da atividade:

**Quadro 1 - Avaliação da atividade feita pelos estudantes<sup>2</sup>**

Estudante	Avaliação Individual
Estudante 9	Gostei muito da atividade, foi uma forma dinâmica de aprender o assunto, foi legal compartilhar opiniões entre as pessoas do grupo.
Estudante 13	Eu gostei da atividade, e em grupo foi mais legal, pois cada um falava do que achava e sabia sobre a imagem, assim aprendíamos uns com os outros. No fim tivemos que fazer um texto, que foi super importante, pois falamos do que se retratava a história da imagem, como verdadeiros historiadores.
Estudante 14	Eu gostei bastante da dinâmica, pois foi muito divertida, não foi uma aula cansativa e também aprendi muita coisa.
Estudante 28	Eu gostei muito dessa aula, achei participativo esse dia, desejo que tenha mais aulas assim. <sup>3</sup>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Dessa forma, ficou perceptível a assertividade e os resultados positivos da dinâmica, os estudantes se sentiram como “verdadeiros historiadores” e como integrantes de parte de um processo histórico, além disso, foi uma atividade dinâmica e envolvente que atingiu assim os objetivos propostos inicialmente.

Outro aspecto positivo dessa abordagem foi a ênfase na participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Ao invés de adotar uma abordagem expositiva tradicional, as Caixas Históricas proporcionaram um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Os estudantes foram incentivados a explorar as imagens, formular perguntas, compartilhar ideias e construir conhecimento coletivamente. Essa abordagem colaborativa estimulou a criatividade, a reflexão e a capacidade de comunicação.

**Fotografias 7, 8, 9 e 10 – Momento de aplicação da Caixa Histórica “Ecos do Tempo: Investigando o passado através de imagens”**

<sup>2</sup>Afim de manter o anonimato dos estudantes eles foram identificados por números aleatoriamente.

<sup>3</sup> As citações não passaram por correção ortográfica, visando manter a grafia dos estudantes.



Fonte: Arquivo pessoal.

As Caixas Históricas abrem espaço para o diálogo, o debate e a construção conjunta do conhecimento. Os estudantes não apenas absorveram informações passivamente, mas se tornaram agentes ativos na construção de seu próprio conhecimento histórico. Essa abordagem ativa e participativa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a capacidade de análise, síntese e interpretação.

Paulo Freire em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1987) destaca a importância do uso de recursos visuais, como imagens, no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o autor, as imagens desempenham um papel fundamental ao estimular a imaginação, despertar emoções e facilitar a compreensão de conceitos complexos. Ao incorporar tais recursos visuais no ensino de História, os educadores possibilitam uma experiência mais envolvente e sensorial para os estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

Em relação aos benefícios a longo prazo dessa abordagem, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda e crítica da História, tornando-se cidadãos ativos e engajados. Ao explorar diferentes perspectivas e questionar as narrativas estabelecidas, os alunos desenvolvem uma consciência histórica (Rüsen, 2001) que vai além da simples

memorização de fatos. Eles se tornam capazes de analisar criticamente as informações, formar suas próprias opiniões fundamentadas.

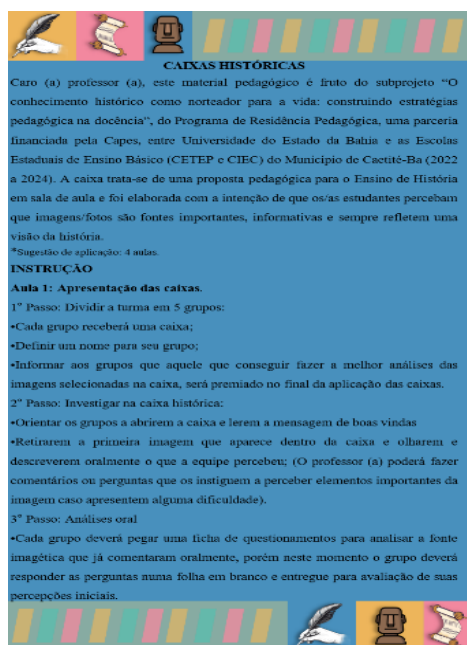
Outro resultado considerado positivo foi a construção de um material pedagógico, as caixas foram pensadas também com o objetivo de permanecerem nas escolas nas quais foram aplicadas para que pudessem ser utilizadas posteriormente por outros profissionais da educação e adaptado conforme a necessidade dos docentes. As caixas permaneceram na Unidade Escolar junto com um manual sugestivo de uso para os profissionais.

### Fotografia 11 – Caixa Histórica – “Ecos do Tempo – Investigando o passado através de Imagens”

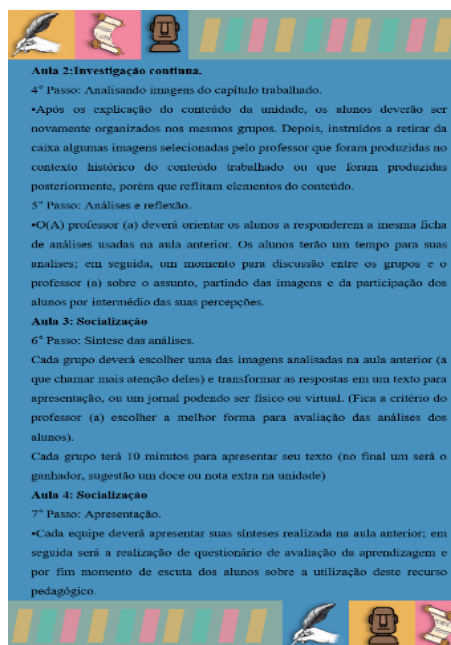


Fonte: Arquivo pessoal.

### Fotografias 12 e 13 – Manual sugestivo para utilização das Caixa Históricas



Fonte: Arquivo pessoal.



Diante dos resultados observados no trabalho, sugere-se que outros educadores explorem essa abordagem em suas práticas pedagógicas. No entanto, é importante adaptar as Caixas Históricas às necessidades e realidades locais, levando em consideração os conteúdos curriculares, os recursos disponíveis e o desenvolvimento de habilidades específicas dos alunos.

Para que essa abordagem seja efetiva, torna-se essencial que os educadores atuem como facilitadores do processo de aprendizagem, guiando os estudantes na análise das imagens, incentivando o questionamento crítico e fornecendo suporte adequado. Os professores devem criar um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sintam encorajados a expressar suas opiniões, compartilhar suas descobertas e colaborar uns com os outros.

Além disso, é importante que os educadores estejam preparados para lidar com as complexidades que podem surgir durante a exploração das imagens históricas. As fontes visuais podem conter representações estereotipadas, preconceituosas ou distorcidas, o que pode gerar discussões sensíveis em sala de aula. Nesses momentos, os professores têm a oportunidade de promover debates construtivos, incentivando os estudantes a refletir sobre as representações históricas e a compreender o impacto dessas imagens em diferentes grupos sociais.

Cabe ressaltar ainda, a importância dos educadores avaliarem continuamente o impacto da abordagem das caixas históricas na aprendizagem dos estudantes. A avaliação formativa, por meio de observações, diálogos individuais, registros escritos e produções dos estudantes, permite identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas. Essa reflexão constante sobre a prática pedagógica garante que os educadores possam ajustar e adaptar as atividades segundo as necessidades e o progresso dos alunos.

1107

### **Considerações Finais**

A utilização de caixas históricas como recurso pedagógico proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora, permitindo que eles mergulhassem no estudo do passado por meio de fontes iconográficas. Ao analisar cuidadosamente as imagens selecionadas, os estudantes foram desafiados a interpretar, questionar e compreender a multiplicidade de perspectivas presentes na construção da História. Através dessa abordagem, buscamos colocar o estudante como protagonista de sua aprendizagem, ao mesmo tempo, em que proporcionamos um ambiente frutífero para o aprendizado, estimulando a imaginação, a criatividade e a compreensão dos estudantes.

Uma das principais contribuições dessa abordagem foi a promoção da leitura crítica das fontes históricas. Os estudantes foram incentivados a examinar as imagens em um contexto mais amplo, considerando fatores como o período em que foram produzidas, a autoria e o propósito por trás de sua criação. Essa análise mais aprofundada permitiu que os alunos desenvolvessem uma compreensão mais complexa dos eventos históricos e das narrativas construídas em torno deles, desenvolvendo assim habilidades de pesquisa e análise.

Enquanto educadores, devemos buscar constantemente novas estratégias e abordagens para tornar o ensino mais atrativo e relevante para os estudantes. A Educação Histórica, com seu foco na aquisição de habilidades de pensamento histórico, é uma dessas abordagens inovadoras que nos desafiam a repensar nossas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a ida ao passado por meio dos vestígios disponíveis, permite aos estudantes perceberem que as narrativas históricas são construídas a partir de seleções e exclusões.

Essa experiência propiciada pelo Programa de Residência Pedagógica, se mostra extremamente importante e necessária à medida que permite aos residentes se apropriarem do ambiente da Educação Básica enquanto um seu campo profissional para formação docente, em que se é possível desenvolver novas metodologias de ensino que tomam a Aprendizagem Histórica como centro, contribuindo, dessa maneira, para uma formação docente de qualidade.

## Referências

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: BARCA, I. (Org). **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Formação do pensamento Histórico como finalidade da didática reconstrutivista da História. In: SCHMIDT, M. A. M. dos S. **Didática reconstrutivista da história**. Curitiba: CRV, 2020, p. 95 – 125.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2012. 174 p.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da História: fundamentos da ciência histórica**. Editora Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História: Uma teoria da história como ciência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, I. (Org). **Perspectiva em Educação Histórica**. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2001. p. 13- 27.

Autor 1:



Nome Completo: Edelaine Nobre da Silva

Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI, Caetité – BA.

Email: nobredasilvae@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6000506753368296>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0371-4178>

Autor 2:



Nome Completo: Maria Aparecida Silva Costa

Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI, Caetité – BA.

Email: maryprofhist2000@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8945852377514617>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3884-0956>

Autor 3:



Nome Completo: Rodrigo Guimarães da Silva

Graduando em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI, Caetité – BA.

Email: rodrigoguimaraessilva@yahoo.com.br.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7212007208878938>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5451-6035>

Autor 4:



Nome Completo: Antonieta Miguel

Professora Adjunta do DCH/VI (UNEB). Graduada em História (UESB). Mestra em História Social (UFBA). Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Pós-doutorado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UFRB). Atualmente orientadora do Programa de Residência Pedagógica - PRP (2022-2024).

Email: [antonieta miguel140@yahoo.com.br](mailto:antonieta miguel140@yahoo.com.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6807226750659924>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2845-3768>